



PROJETO DE LEI Nº 31 /2026

Denomina João Batista Ribeiro da Silva o logradouro público sem denominação oficial no bairro Recanto da Lagoa, nesta cidade.

A Câmara Municipal de Pará de Minas aprova a seguinte lei:

Art. 1º Fica denominada João Batista Ribeiro da Silva a rua sem denominação oficial situada entre as ruas José Antônio dos Santos e Alvimar Varela, no bairro Recanto da Lagoa, nesta cidade.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Pará de Minas, 29 de abril de 2026.


Vereador Delio Alves Ferreira


Vereador Geraldinho Cuíca



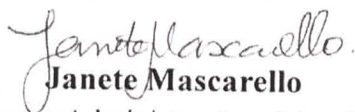
PREFEITURA
PARÁ DE MINAS

CERTIDÃO

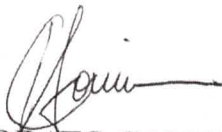
Certificamos para os fins de **denominação oficial de Via Pública** sendo **“RUA JOÃO BATISTA RIBEIRO DA SILVA”**, a Rua Sem Denominação Oficial, situada entre a Rua José Antônio dos Santos e a Rua Alvimar Varela, no **Bairro Recanto da Lagoa, Município de Pará de Minas-MG**.

Certificamos ainda que não existe via pública, praça ou próprio municipal com a denominação de **“JOÃO BATISTA RIBEIRO DA SILVA”**, no Município de Pará de Minas-MG.

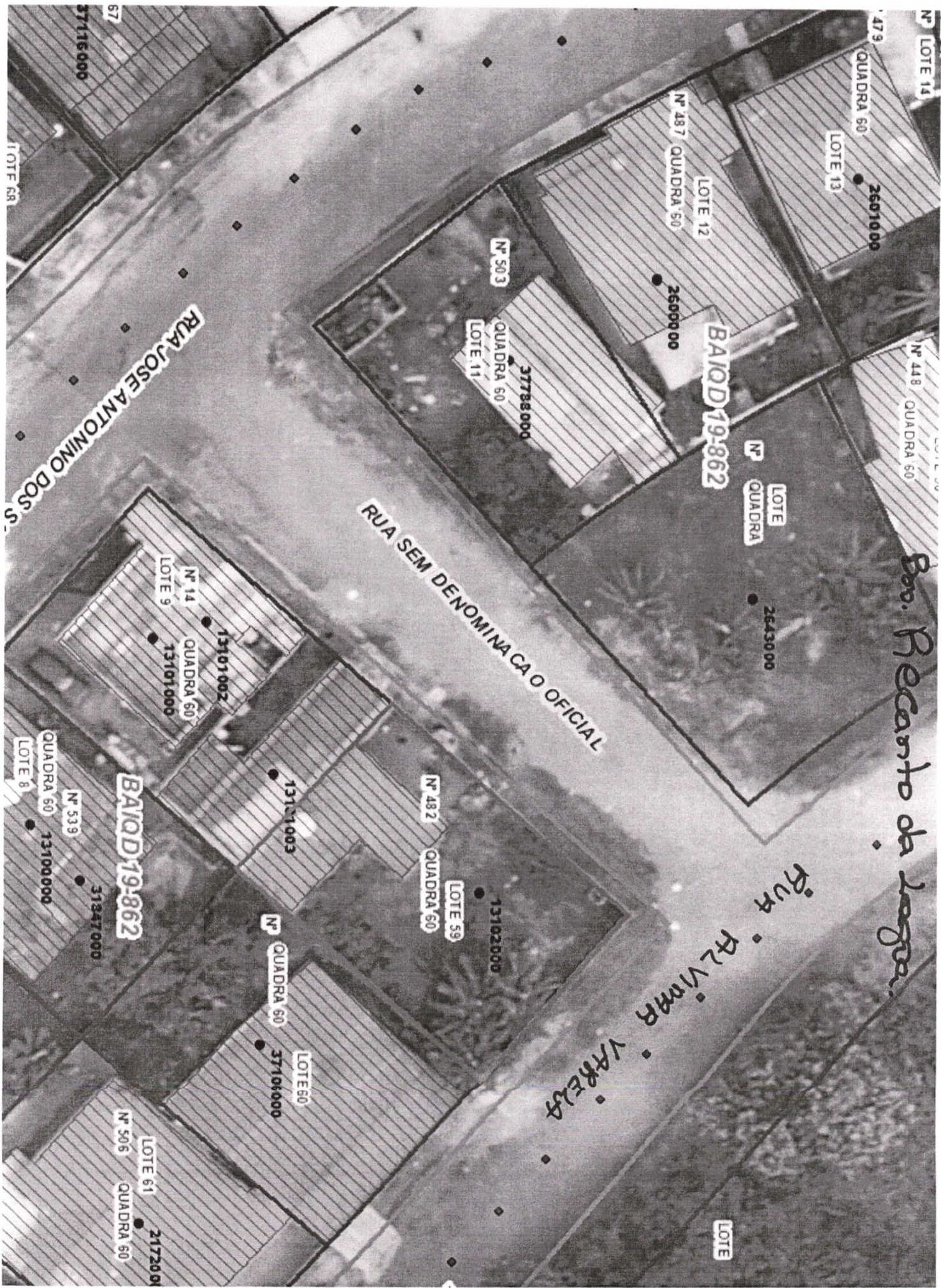
Prefeitura Municipal de Pará de Minas, 28 de abril de 2026.


Janete Mascarello

Técnico em Administração – Mat. 6396
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano



KARINA MORATO CAMPOS MOREIRA
Assessora Executiva
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano



Nº LOTE 14

QUADRA 60

LOTE 13

2601000

Nº 448 QUADRA 60

LOTE Nº QUADRA

2643000

BAIQD 19-862

Nº 487 QUADRA 60

LOTE 12

2600000

Nº 503

QUADRA 60

LOTE 11

37788000

RUA SEM DENOMINACAO OFICIAL

RUA JOSE ANTONINO DOS S.

Nº 14 QUADRA 60

LOTE 9

13101002

13101000

BAIQD 19-862

Nº 482

QUADRA 60

LOTE 59

13102000

Nº QUADRA 60

LOTE 60

37106000

Nº 506

QUADRA 60

LOTE 61

217200

Nº 339

QUADRA 60

LOTE 8

31247000

57 37116000

LOTE 68

Bco. Recanto da Lagoa

Rua Alvinar Varela

Curriculum.

João Batista Ribeiro da Silva, nascido em Caetanópolis-MG, aos 24 de junho de 1915. Sua mãe era Dona Lucinda de Paula Freitas, seu pai o Sr. João Ribeiro da Silva. Iniciou sua carreira de Trabalhador na Indústria Têxtil, na empresa Cedro Cachoeira em Caetanópolis, e mesmo só possuindo os quatro anos do ensino primário, já se destacava pela capacidade de fazer cálculos matemáticos usados para ajustes mecânicos no maquinário do setor de fiação, o que lhe conferia qualidade na produção do fio em algodão, mesmo sendo utilizados maquinários considerados rústicos. Chegou em Brumado de Pitangui na década de 1940, para assumir o setor de chefe de produção de fiação na empresa Cia. Tecidos Pitanguiense. Conheceu na fábrica, aquela que viria ser sua esposa, Senhora Julieta Leão, casando nos anos de 1940, sendo que nesse lugar, tiveram sete filhos, sendo cinco mulheres e dois homens, e mais um filho, nascido nessa cidade de Pará de Minas. Na década de 1960, a Cia. Fiação e Tecelagem Pará de Minas, Indústria Têxtil localizada nesta cidade, tendo como proprietários a família Resende Camargos, estava passando por séria crise na gestão de qualidade do fio de algodão e consequentemente seus artigos, o que impactou sua área comercial e financeira, sendo que os proprietários estavam à beira de fechar as portas, quando lhe foi levado o nome de nosso pai, destacando que ele possuía um conhecimento bastante apurado e que com certeza poderia resolver os problemas de qualidade do setor de fiação. A família Camargos fez contato com aquele que era popularmente chamado de Batista, e depois de exporem os problemas que vinham ocorrendo, e o convidarem para vir trabalhar nessa cidade, aceitou a tarefa, alegando entre outros motivos, que não gostava de ver fábricas fechando, pois, o ramo têxtil era o que mais empregava, principalmente pais e mães de família. Mudou-se com a família para esta cidade, assumiu a gerência do setor de fiação da empresa e com seu conhecimento, carisma ao tratar com todos os funcionários, firmeza em suas opiniões com a diretoria, em pouquíssimo tempo, identificou todos os problemas de má qualidade do fio, corrigiu-os e a empresa começou a ter um fio de excelente qualidade, o que proporcionou a retomada de suas atividades normais no mercado. A conhecida fábrica do sítio, começava então a produzir sua linha de fraldas, flanela e artigos para recém-nascidos com tanta qualidade, que a fez líder de mercado por décadas, empregando centenas de trabalhadores em três turnos de trabalho e comercializando sua produção com meses de antecedência. Nos anos 1990, começou a produzir fraldas para a norte americana Jonhson&Jonhson e também para a Catarinense Cremer. Na década de 1970, o Doutor Floriano Campolina de Resende Camargos, um dos proprietários da Cia. Fiação e Tecelagem Pará de Minas, teve a iniciativa de construir uma outra indústria têxtil em Pará de Minas, para a produção e comercialização tão somente do fio de algodão. Chamou então o nosso pai e lhe fez a proposta de assim que a planta estivesse pronta, ele pudesse se desligar de onde estava e assumir a gerência da nova empresa. Após algum tempo, nasceu a Fiação Brasileira de Algodão, a conhecida Fibril, empresa que até hoje as pessoas falam a se referir ao Bairro São Pedro. Nosso pai assumiu a gerência e após breve período, já obtinha um fio de extrema qualidade. Seu proprietário inscreveu o fio produzido por ela, em um evento criado pela ABTT, Associação Brasileira de Técnicos Têxteis, realizado em São Paulo capital uma vez por ano, onde técnicos têxteis de fiação, convidados para serem jurados, analisavam amostras dos fios apresentados e davam suas notas. Ocorreu que o fio produzido pela Fibril foi premiado como o melhor fio de algodão do Brasil naquele ano, algo inédito para o setor têxtil localizado no Sudeste, pois tradicionalmente esse prêmio era concedido a grandes empresas localizadas no Sul do Brasil. Esse feito teve grande destaque em todo o país e abriu as portas para que a Fibril pudesse comercializar toda sua produção, sendo que os maiores empresários do país, queriam

adquirir o fio, como também contratar nosso pai para trabalhar para eles, oferecendo quantias muito superiores a que ele recebia, mas nenhum deles obteve sucesso, pela lealdade de nosso pai ao proprietário da fábrica, que se tornou seu amigo pessoal por toda sua vida. Ele também se recusou a comparecer no evento de premiação para receber seu troféu, deixando a cargo da diretoria da fábrica. Na gerência da fábrica do sítio e Fibril, diversas pessoas faziam fila em frente a nossa casa, no horário do almoço, depois do expediente, sábados e domingos, solicitando vaga de trabalho. Ele atendia a todos e quando não era possível encaixar o candidato ou candidata e ouvindo deles que a situação em suas casas estava complicada, ele sempre dava um jeito de suprir a família com ao menos o mínimo para que eles não passassem necessidades, sendo que a maioria das vezes, pedia a nossa mãe que retirasse da dispensa de nossa casa. Depois da justa aposentadoria, ele ainda trabalhou por vários anos, prestando serviços em indústria têxteis com problemas de produção e qualidade no fio de algodão, sendo que em nenhuma delas ele retornou para casa sem obter êxito. Ocorreu que nos noventa, ele recebeu um telefonema de alguém da Sulfabril Malhas, de Santa Catarina, dizendo que um conhecido dele, havia passado seu telefone. Relatou que a empresa estava com a produção de camisetas paralisada, devido a um defeito no fio de algodão, e impedia a confecções, sendo que eles haviam trazido da Alemanha alguns técnicos, que ficaram por lá determinado tempo e não haviam conseguido solucionar o problema. A pessoa relatou o problema e nosso pai disse que já tinha uma boa noção do que se tratava. Enviaram um motorista e ele foi até Santa Catarina. Em aproximadamente três dias, já havia detectado o defeito, orientado os mecânicos, operadores de máquinas, coordenadores e pessoal de laboratório sobre o que fazer para eliminá-lo. Depois das providências tomadas, aguardou a produção do fio de um dia, o que significava muitas toneladas, e os controladores de qualidade o procuraram e disseram que o problema estava sanado. Os gerentes lhe ofereceram um cargo na empresa, a mudança da família para Santa Catarina com trabalho e moradia garantidos, além de um bom salário, proposta recusada, alegando que queria ficar em sua cidade, junto de seus familiares e amigos. Depois de alguns dias de seu retorno, chegou via correios, uma placa de Honra ao Mérito com cartão de agradecimento. Foi convidado algumas vezes para ingressar na política, por ser bastante conhecido e admirado, mas nunca aceitou, apesar de se tornar amigo de praticamente todos os prefeitos de sua época. Vale destacar que na ditadura militar de 1964, foi empossado interventor no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Fiação e Tecelagem de Pará de Minas, cujo patrono é São José Operário, sendo seu dia comemorado em 1 de Maio, tendo seu retrato exposto no salão nobre desse sindicato, na Rua Benedito Valadares, 290. Católico fervoroso, devoto de São José, veio por designo de Deus, falecer na madrugada do dia 1 de Maio de 2001, aos 86 anos de idade, vítima de parada cardíaca respiratória, no Hospital Nossa Senhora da Conceição, nessa cidade. No seu velório, apesar de ser um feriado nacional, centenas de pessoas compareceram e muitas mães choraram ao lado de seu caixão, declarando que ele havia feito muitas coisas por sua família, pedindo que não falassem para ninguém. Está sepultado no cemitério Santo Antônio, nessa cidade, que ele tanto amou e considerava como sua terra natal.